

ACM COBRA APOIO DE FHC

Candidato a suceder Sarney, senador lembra ao presidente que seu adversário, Íris Rezende, apoiou Quêrcia na eleição de 94

Palmas (TO) — Ao final de uma semana de crises, o presidente Fernando Henrique Cardoso foi praticamente convocado a se envolver na disputa entre o PMDB e o PFL pela presidência do Senado. O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) pediu ontem o apoio do presidente à sua candidatura contra o senador Íris Rezende (PMDB-GO). "Eu ficaria muito feliz se a preferência dele fosse eu", disse Magalhães. A disputa pelo Senado está rachando a base governista.

Acompanhando o presidente da República numa solenidade em Palmas, a capital do Tocantins, onde inaugurou 422 quilômetros da Rodovia da Integração, que liga o estado à Bahia, Antônio Carlos Magalhães lembrou ter dado apoio a Fernando Henrique Cardoso na campanha presidencial. "Não me lembro se o outro candidato o apoiou", disse ele. Na verdade, todos os interessados se recordam de que Íris Rezende apoiou o candidato do PMDB, Orestes Quêrcia. A vice de Quêrcia era a mulher do senador, também chamada Íris.

APOSTA
"O presidente da República sabe que não vou atrapalhar seu governo", frisou Antônio Carlos Magalhães. "Vou dar a respeitabilidade de que o Senado precisa e que o presidente Sarney tem dado a ele". Fernando Henrique afirmou em Palmas que a sucessão no Senado em nada interfere no projeto da reeleição. "São assuntos completamente distintos", afirmou, esquivando-se de responder a uma pergunta sobre seu apoio a Antônio Carlos.

ALIADO POLÍTICO

Na véspera, o presidente já admitira que seu grande aliado político é o atual presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), filho do senador Antônio Carlos. Ele disse que trabalhava por uma composição partidária que garantisse ao pefelesta a presidência do Senado. Para isso, chegou a oferecer duas vezes o Ministério dos Transportes a Íris Rezende, que recusou e consolidou sua candidatura com o apoio de José Sarney.

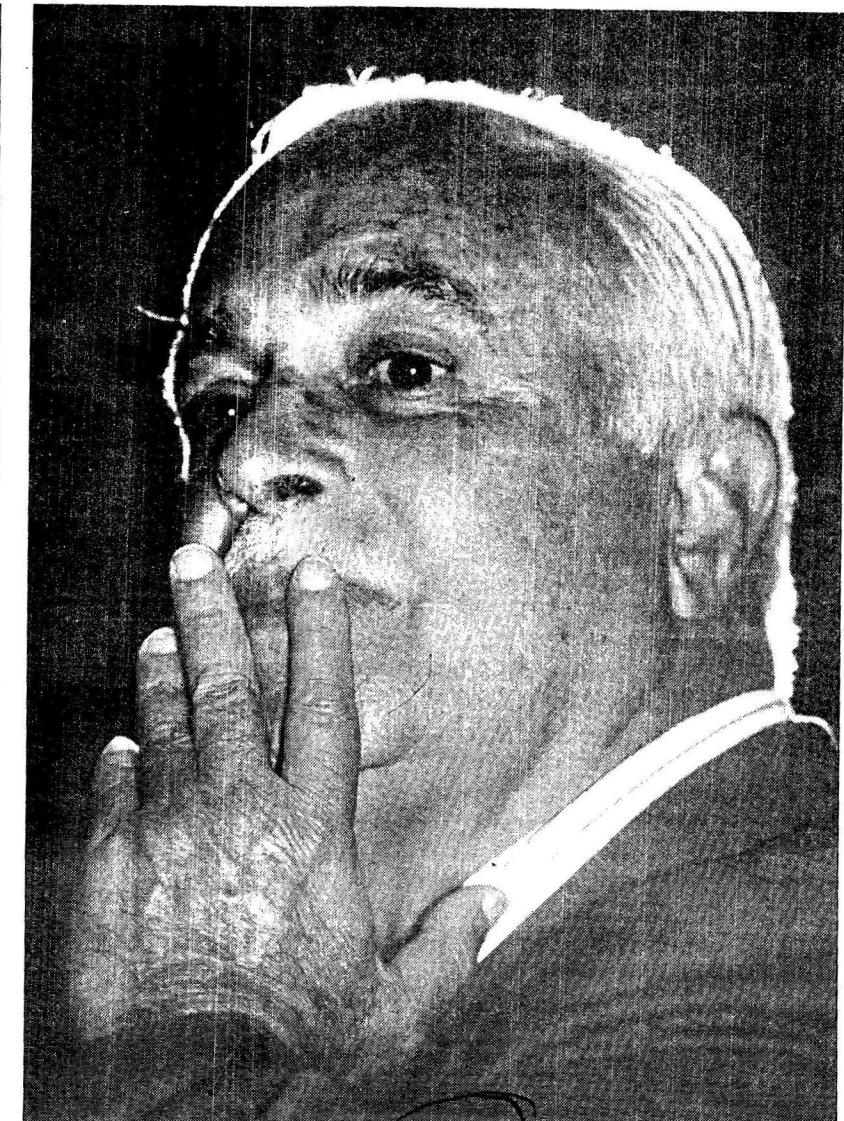
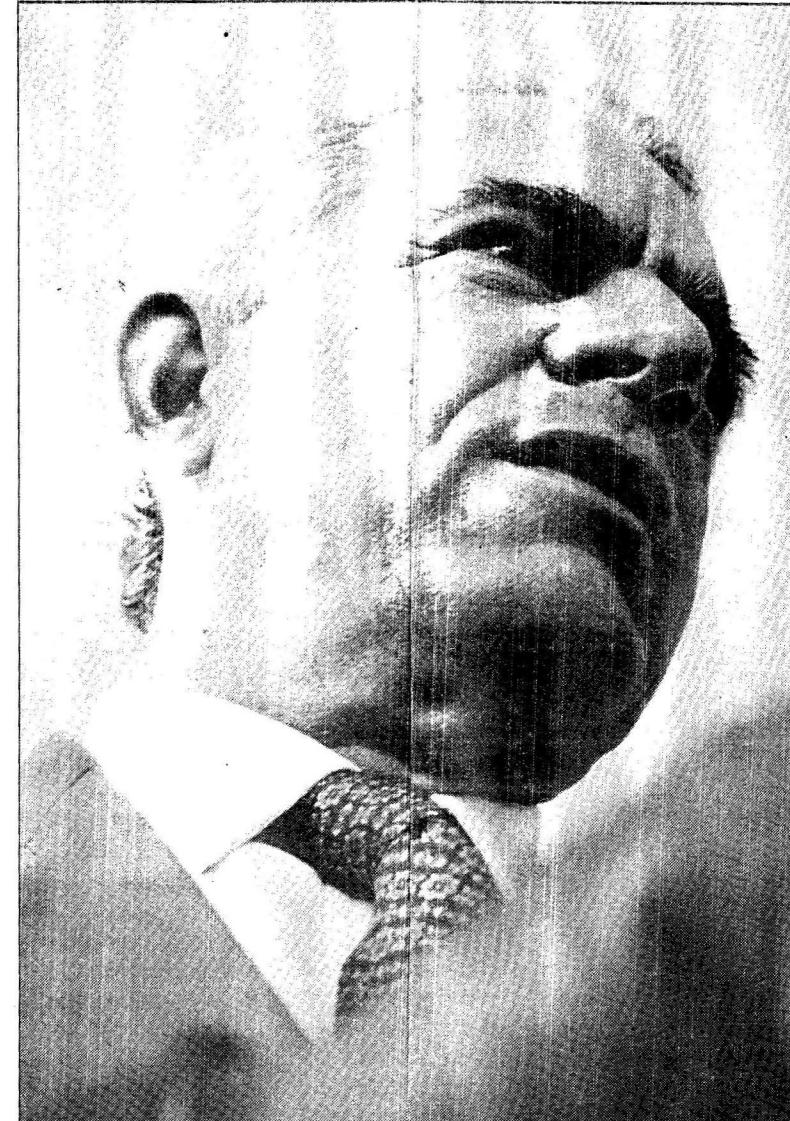
"Votarei no candidato do meu partido", disse o presidente do Senado, mas Antônio Carlos Magalhães não tomou a declaração ao pé da letra. "Sarney, acredito, será um magistrado nessa eleição",

disse. "Somos muito amigos e ele é uma figura ilustre do partido do senador Íris Rezende, de modo que a situação dele não será de participar de uma luta dessas". O apoio de eventuais dissidentes do PMDB é fundamental para a candidatura do pefelesta.

Mais importante, no entanto, seria uma contribuição direta do PSDB, que tem 11 votos no colégio eleitoral de 81 senadores. Segundo Antônio Carlos, as negociações com o partido do presidente "vão bem, porque eles entendem que cada casa deve ser governada (sic) por um partido e o PMDB vai ter a presidência da Câmara e, portanto, nós, do PFL, devemos ter o Senado".

Ele deixou no ar a ameaça de que o PFL relance a candidatura do líder Inocêncio Oliveira (PFL-PE) à presidência da Câmara, contra Michel Temer (PMDB-SP). "Quando não se cumpre a palavra de um lado, não se cumpre do outro", disse, referindo-se a um suposto acordo de divisão das presidências do legislativo entre os dois maiores partidos da base governista.

Fotos: Carlos Eduardo



A candidatura do peemedebista Íris Rezende à sucessão do senador José Sarney irritou o senador Antônio Carlos Magalhães, que também disputa o cargo

RECADOS

"Somos muito amigos e ele (Sarney) é uma figura ilustre do partido do senador Íris Rezende, de modo que a situação dele não será de participar de uma luta dessas"

"Quando as pessoas não cumprem a palavra de um lado, há o risco de não ser cumprida do outro lado"

Antônio Carlos Magalhães
Senador